

Intervenção do Governador, Dr. João Serra, na tomada de posse do Conselho Diretivo da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários, 31 de Julho de 2017.

Senhor Ministro das Finanças, Excelência,

Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde,
Senhores Membros do Conselho Diretivo da AGMVM, ora empossados,
Senhora Auditora Geral e Vogais cessantes da AGMVM,
Senhores Diretores, Assessores e Coordenadores do Banco de Cabo Verde
Senhores Representantes das Instituições Financeiras,

Senhores Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Enquanto sistemas organizados e estruturados de recolha e canalização direta da poupança para o investimento produtivo ou de redistribuição do risco, os mercados de capitais desempenham um papel insubstituível no desenvolvimento económico e social. É que a redução dos custos de intermediação potenciada pelo financiamento direto é um fator de competitividade e também um contributo para o incremento da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto e do Rendimento Nacional.

Com efeito, a existência de um mercado primário de valores mobiliários ativo constitui uma fonte privilegiada de financiamento. Ela é também indispensável para que as empresas nacionais possam adquirir a massa crítica que lhes permita uma plena afirmação no quadro internacional e num mundo de comércio tendencialmente livre em todos os sectores de atividade.

Todavia, o mercado primário só será eficiente e capaz de responder às necessidades de financiamento das empresas e do próprio Estado se os investidores puderem dispor de um mercado secundário e, em particular, de um mercado de bolsa, amplo, profundo, líquido, transparente e eficiente.

Senhor Ministro, minhas Senhoras e meus Senhores,

Como é sabido, o mercado de valores mobiliários cabo-verdiano teve a sua origem nos primeiros anos da década de 90 do século passado, no âmbito da implementação de um importante programa de privatizações no País.

Surgiu quando se constatou que um dos principais constrangimentos à implementação do referido programa era a inexistência de instrumentos



Banco de Cabo Verde

adequados de captação de recursos para investimento em projetos de maior risco do que aqueles que até então vinham sendo cobertos pelo sector bancário.

Desde então à presente data, o mercado de capitais de Cabo Verde tem tido um desenvolvimento assinalável.

Na verdade, os inúmeros desenvolvimentos normativos, organizativos e tecnológicos ocorridos durante esse período de tempo colocaram o mercado cabo-verdiano de valores mobiliários num patamar potenciador de respostas às solicitações de investidores e aforradores, sejam eles nacionais ou estrangeiros, particulares ou institucionais.

O mercado de valores mobiliários também contribuiu para que milhares de cabo-verdianos se tornassem investidores, rentabilizando as suas poupanças e passando a ter um relacionamento com o sistema financeiro formal.

Importa ainda realçar que o mercado de capitais tem contribuído para o reforço da cultura financeira no país, com ganhos, nessa área, para todos os *stakeholders*, designadamente os investidores, os intermediários financeiros e os supervisores.

A título de exemplo, entre 2005 e 2010, o mercado de valores mobiliários registou uma importante dinâmica, caracterizada pela realização de 19 ofertas públicas de títulos com admissão à cotação e negociação em mercado regulamentado. Estas ofertas públicas representaram um encaixe rondando os 16 milhões de contos, ou seja, uma média de cerca de 850 mil contos por operação. Representaram também a entrada de milhares de pequenos investidores para o mercado, um inequívoco tributo à vocação do mercado de valores mobiliários para promover a inclusão financeira.

Nos últimos 10 anos, acentuou-se a dinâmica no mercado de valores mobiliários. Na verdade, de 2010 a 2016 o mercado movimentou financiamentos na ordem de 10,1 milhões de contos por ano, equivalente a 15,74% do total do crédito disponibilizado pelos bancos à economia. Os recursos mobilizados aumentaram em média 8,5% durante o período e no final de 2016 o total da capitalização bolsista rondava os 67,8 milhões de contos, equivalente a 41,6 % do PIB, colocando Cabo Verde em situação favorável relativamente a outros países do seu nível de rendimento.



Banco de Cabo Verde

Importa ainda salientar a eficiência económica do mercado de valores mobiliários na distribuição de recursos, traduzida num custo médio de tomada de fundos rondando os 6,7%, que compara aos 10,1 % cobrados pela banca para financiamentos de prazo equivalente. Isto representa uma poupança média na ordem dos 30,1 % para os agentes económicos que se financiaram através do mercado. Igualmente beneficiados ficaram os agentes económicos que optarem pelo mercado para aplicar as suas poupanças, pois tiveram direito a um prémio médio de 2,93 % relativamente a aplicações bancárias de maturidade equivalente.

Em conclusão, na ótica dos aforradores e dos investidores, o mercado de valores mobiliários vem-se constituindo como uma alternativa atraente aos produtos anteriormente disponíveis no mercado, designadamente os depósitos e os créditos bancários.

Tem contribuído de forma ativa para o desenvolvimento do sistema financeiro nacional, em linha com a estratégia nacional de melhoria do acesso ao financiamento e de inclusão financeira das populações e dos agentes económicos, antes, à margem do sistema bancário.

Fruto desta dinâmica, tornou-se possível financiar diversos projetos que, pela sua dimensão e risco, jamais seriam financiados através dos canais de financiamento tradicionalmente disponíveis, designadamente o crédito.

Senhor Ministro, minhas Senhoras e meus Senhores,

Apesar dos inegáveis ganhos já obtidos, estamos cientes do longo caminho ainda a percorrer, até o País dispor de um mercado de capitais que assuma na plenitude a sua função de elemento dinamizador e promotor do desenvolvimento da denominada economia real.

Com efeito, importantes desafios se colocam ao nosso diminuto mercado de capitais, nomeadamente no que respeita à sua internacionalização, à dinamização do mercado secundário, ao reforço da regulação, da supervisão e da supervisão comportamental.

Na realidade, num mercado cada vez mais globalizado, a dimensão e a liquidez são importantes. Neste âmbito, pequenos mercados fragmentados dificilmente se afirmam e terão visibilidade.



Banco de Cabo Verde

Por causa disso, a consolidação do mercado de capitais nacional e a sua integração nos mercados internacionais é, porventura, o mais importante desafio que se coloca ao desenvolvimento da tão almejada praça financeira cabo-verdiana.

Tal desafio pressupõe opções ambiciosas e exigentes por parte do Estado e do Regulador e Supervisor. Requer vontade política no sentido da reforma de estruturas regulatórias e operacionais. Requer também a incontornável convergência legislativa regulatória com ordens jurídicas com as quais os nossos mercados domésticos mantêm um diálogo empresarial mais forte e dinâmico.

Por outro lado, pressupõe a adoção de soluções tecnológicas compatíveis com a celeridade e fiabilidade dos sistemas de negociação, liquidação e compensação. Isso no quadro de uma crescente sofisticação e integração dos mercados financeiros nacionais nos circuitos financeiros internacionais.

A curto prazo, a dinamização do mercado secundário da dívida pública afigura-se-nos como sendo o desafio mais importante.

Com efeito, a dinamização do mercado secundário da dívida pública pode constituir um importante fator facilitador da política económica e financeira do Estado, no que respeita à colocação da sua dívida no mercado primário.

Antes de mais, e em primeiro lugar, um mercado secundário dinâmico permite gerar um preço de referência para a nossa dívida pública, o que significa que os investidores podem beneficiar de um referencial para avaliar as Obrigações e Bilhetes do Tesouro, durante toda a sua vida, até à sua maturidade.

Tal permite, por exemplo, potenciar o interesse de investidores que estejam situados fora da jurisdição de Cabo Verde pela dívida pública do País, permitindo, por seu turno, ao Estado o alargamento da sua oferta no mercado primário, caso tal o considere necessário, ou a obtenção de melhores condições nos leilões.

Em segundo lugar, o mercado secundário, a par do mecanismo de leilão, pode revelar-se um mecanismo ao dispor da Direção Geral do Tesouro para promover uma mais eficiente gestão da dívida pública. Isso, através da realização de recompras, concentrando-se na aquisição de emissões que possa negociar abaixo do valor nominal, fazendo com isso uma poupança significativa.



Banco de Cabo Verde

Sem mercado secundário e sem preços de referência, os mecanismos de leilão tendem a ser menos eficientes, na medida em que as contrapartes têm capacidade de exigir preços mais elevados.

Em terceiro lugar, um mercado secundário ativo permite conferir liquidez aos títulos de dívida pública, facilitando a entrada de investidores, mitigando riscos e permitindo a mobilização antecipada de poupanças.

Mais uma vez este fator projeta a capacidade do Estado beneficiar de maior flexibilidade no mercado primário.

Senhor Ministro, minhas Senhoras e meus Senhores,

A internacionalização do mercado apresenta indícios encorajadores, podendo permitir ao País aceder a recursos para financiamento das importantes oportunidades de investimento existentes.

O desenvolvimento, e em particular a internacionalização do mercado, depende de um conjunto de fatores e iniciativas, a saber:

Primeiro, a afirmação de Cabo Verde enquanto mercado moderno e regulamentado, pela via da adoção dos padrões da Organização Internacional dos Supervisores dos Mercados de Valores Mobiliários, IOSCO na sigla inglesa, e da adesão da AGMVM ao referido organismo internacional.

Segundo, a melhoria da regulação, em linha com os princípios e normas internacionais relevantes e com as particularidades da economia do País.

Terceiro, o reforço da supervisão exercida pela AGMVM, garantindo-lhe as condições regulamentares e operacionais necessárias a uma efetiva gestão dos desafios atuais e prospetivos que caracterizam o mercado de valores mobiliários.

Quarto, o desenvolvimento do mercado secundário, pelas razões já aduzidas.

Quinto, a sensibilização e responsabilização dos agentes, nomeadamente no que concerne ao cumprimento do dever de informação.

Está em curso um processo de aprofundamento e reforma da regulamentação pertinente para o mercado de valores mobiliários, iniciada há uns anos atrás.



Banco de Cabo Verde

Recorde-se que em 2012, foi publicado o novo Código de Mercado de Valores Mobiliários, aprovado pelo decreto-legislativo n.º 1/2012, de 27 de Janeiro. Importa assinalar que, volvidos catorze anos desde a entrada em vigor do primeiro código regulador do Mercado de Valores Mobiliários, a aprovação do atual código se relevou um marco histórico na regulação financeira cabo-verdiana.

A AGMVM é, nos termos da lei, o órgão encarregue da supervisão, da regulação e da promoção do desenvolvimento do mercado de valores mobiliários, funcionando na dependência do Governador do BCV.

Fruto da evolução do mercado e do correspondente quadro normativo, à AGMVM, foram atribuídas responsabilidades acrescidas, particularmente no que respeita ao acompanhamento do mercado e ao exercício da supervisão comportamental.

O Governador continuará a acompanhar o funcionamento da AGMVM, promovendo e propondo as medidas estratégicas, regulamentares e operacionais, visando potenciar o desenvolvimento do mercado de capitais em Cabo Verde.

Para terminar gostaria de exprimir, em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde o meu profundo reconhecimento à Auditora Geral e ao Vogal cessantes, Dr.^a Encarnação Rocha e António Semedo, respetivamente, pelo valioso contributo que emprestaram ao desenvolvimento e afirmação da AGMVM. Os meus sinceros agradecimentos que são extensivos, como não podia deixar de ser, à equipa técnica da AGMVM. O Banco de Cabo Verde espera continuar a contar com os vossos conhecimentos técnicos e experiência profissional, a bem do desenvolvimento do sistema financeiro nacional.

Aos novos integrantes do Conselho Diretivo os nossos sinceros desejos de muitos sucessos nas funções que ora iniciam.

Muito obrigado!

Praia, 31 de Agosto de 2017

João Serra

/Governador do Banco de Cabo Verde/



Banco de Cabo Verde